

VISÃO DO CORREIO

O pedágio de Ormuz está sendo cobrado

Secretário executivo das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, Simon Stiell escolheu Paris para dizer o que os governos reutam em admitir publicamente: aqueles que lutaram para manter o mundo dependente de petróleo estão, por ironia brutal da história, acelerando a virada para as renováveis. A guerra no Oriente Médio e o estrangulamento do Estreito de Ormuz, por onde passam 20% do consumo mundial de petróleo, fizeram o Brent ultrapassar em mais de 50% o nível do início do ano. O choque que deveria ser um argumento de autoridade dos países produtores tornou-se, na prática, o melhor comercial já feito para a energia limpa.

A lógica econômica que Stiell invocou em seu discurso ontem não é abstrata. Espanha e Paquistão, com matrizes renováveis mais robustas, foram poupados dos piores impactos da crise atual. China, Índia, Alemanha e Reino Unido aceleraram seus planos de transição por razões de soberania e segurança, não por idealismo climático. Na França, o financiamento para eletrificação está dobrando. Os números do secretário reforçam o argumento: em 2025, o investimento global em energia limpa deve ser o dobro do que vai para combustíveis fósseis; a geração solar cresceu 600 terawatts-hora em relação a 2024. A transição já deixou de ser promessa e é um processo em curso, ainda que desigual.

Mas Stiell foi preciso ao separar o que avança do que ainda trava. O recado mais duro não foi dirigido aos petro-Estados nem às corporações fósseis. A mensagem foi endereçada aos governos que, sob o pretexto de administrar a crise imediata, podem se prender a novos contratos

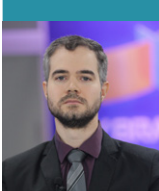
de longo prazo com combustíveis fósseis.

A janela atual, alertou Stiell, é uma oportunidade, não uma licença para o retrocesso. E as consequências de perdê-la têm nome e endereço: 45 milhões de pessoas ameaçadas de fome aguda com a escassez de fertilizantes decorrente da guerra; estagnação avançando sobre economias que não têm fôlego fiscal para absorver o golpe.

Não é a primeira vez que o mundo escuta esse diagnóstico. Da crise do petróleo nos anos 1970 aos choques que se repetiram a cada novo conflito geopolítico, o padrão é sempre o mesmo: promessas de independência energética que definham assim que o preço do barril arrefeceu. O que Stiell trouxe a Paris é a consciência de que essa janela tem prazo, e que a COP33, prevista para 2028, funcionará como uma prestação de contas objetiva sobre se os compromissos assumidos saíram do papel.

A agenda concreta que o secretário apresentou não deixa margem para o vago: cumprir a Nova Meta Coletiva Quantificada de financiamento climático, viabilizar o roteiro de US\$ 1,3 trilhão, romper o vínculo entre tarifas de eletricidade e preços fósseis, investir em redes e armazenamento, e cortar emissões de metano com urgência. São medidas que exigem menos discurso e mais caixa.

O pedágio de Ormuz está sendo cobrado agora. A questão que Stiell deixou sem resposta — até porque a resposta não cabe a ele — é quantos choques como esse serão necessários antes que a paralisia política deixe de ser a opção mais cômoda para os governos que ainda precisam ser convencidos.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Introdução à política

Era por volta das 19h30 de uma quinta-feira quando José (nome fictício) chegou em casa, na periferia do Distrito Federal, após um longo dia ao volante. O homem de 56 anos, motorista de aplicativo e aspirante a deputado distrital, apressou-se. Ao lado da esposa, empregada doméstica, ele se trocou quando o Sol já havia se despedido — um horário incomum para o ritual. A ocasião pedia trajes mais alinhados. O destino? Um “curso de política”, como explica a amigos e vizinhos, em outra região administrativa. A rotina, longe dos holofotes de Alcolumbre-Messias-Lula-Bolsonaro, revela um movimento silencioso meses antes das eleições de outubro: a iniciação do “baixo clero” brasileiro na vida pública. É a introdução à política do brasileiro.

Diferentemente dos que duelam pelo Planalto, milhares de cidadãos tentam o primeiro e inédito passo rumo à política em solo onde poucos lançam o olhar — inclusive a imprensa. São líderes comunitários, pastores, professores ou desempregados que apostam no prestígio local para viabilizar a empreitada.

O próprio José é uma liderança religiosa. Pastor itinerante por diversas cidades-satélites, ele goza de popularidade. Sua fé, genuína e esteio em momentos de crise, tornou-se agora ponto central de um embate estratégico. Durante o “curso” — na verdade, uma palestra partidária —, José foi orientado a moderar o tom religioso. “Pode afastar os católicos”, alertou um senador. Nos corredores da Universidade de

Brasília (UnB), aprendi cedo que a grade curricular obrigatória do jornalismo não basta; a formação exige o garimpo de matérias optativas e de módulo livre. Entre tantas opções, as “introduções” funcionam como portais para universos desconhecidos.

José vive a própria “introdução à política” do mundo real. Diferentemente dos bancos acadêmicos, o aluno de 56 anos não debaterá o Contrato Social de Rousseau, o Leviatã de Hobbes ou o liberalismo de Locke. Os ensinamentos ali são pragmáticos.

Por mais anacrônico que pareça na era digital, José foi convencido da importância de tê-lo à mão. A ordem é abandonar as correntes de WhatsApp e encarar o eleitor face a face. “Graças a Deus, não entendo nada de rede social”, desabafou, aliviado, ao compartilhar com os amigos. Outra lição fundamental: “encontrar sua causa social”.

A tarefa soou complexa. Falar de esporte comunitário, educação integral, postos de saúde ou proteção animal. Embora José ainda confunda políticas de governo com funções legislativas, ele não se abala. Confessou, com honestidade desconcertante, que a derrota não seria um problema, desde que pudesse trabalhar com o vencedor.

Talvez José não encarne o ideal de estadista da democracia brasileira, mas ele já é parte indissociável dela. Para cada tubarão que disputa o oceano eleitoral, existem milhares de piabas que, contra ou a favor da correnteza, dão volume ao cardume democrático.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Indicação para o STF 1

A decisão do Senado não foi contra o Jorge Messias, foi contra o governo. Foi uma revanche, birra. Talvez, por conta de alguma coisa que o governo não tenha dado a eles, e os senadores se vingaram, assim como fazem grupos criminosos. Isso é um horror! Ninguém tem nada contra o Messias. Poderia o candidato ser Jesus, e a oposição raivosa e sem ética rejeitaria do mesmo jeito.

» **Rosiane Amaral**

Brasília

Indicação para o STF 2

É lamentável, muito lamentável, um ministro de Estado, informado com a derrota histórica que o governo federal sofreu na última quarta-feira, chamar de “senadinho” a Câmara Alta do Poder Legislativo Federal. Pegou muito mal, senhor ministro. Esteja certo que o 29 de abril será sempre lembrado!

» **Jadir Maia de Almeida**

Guará I

Indicação para o STF 3

Davi Alcolumbre derrotou Lula. Constatação irretocável. Desde o início, o presidente do Senado e do Congresso torceu o nariz, amarrou a cara, com a indicação de Jorge Messias para a vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) do ministro Luís Roberto Barroso. Alcolumbre deixou claro que preferia que Lula mandasse mensagem para o Senado indicando o senador Rodrigo Pacheco, não Jorge Messias. O advogado-geral da União foi boi de piranha. Messias até que foi bem na sabatina. Mostrou qualidades jurídicas e boa postura de magistrado. Lula deixou rolar frouxo. Sentindo-se rei da cocada preta. Tem que mudar o time no Senado. Randolphe Rodrigues e Jacques Wagner não ganham uma. Deixam Lula na chuva. A situação do pobre Messias piorou diante das brigas idiotas dos ministros da Suprema Corte Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes com senadores. A dupla de sábios de barro decidiu que os senadores Flávio Bolsonaro e Alexandre Vieira precisavam ser punidos. O troco firme e forte veio como coice, a derrota de Jorge Messias. Horizontes políticos indicam inferno astral medonho para Lula.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

PL da Dosimetria

Quando o Congresso do país derruba vetos de uma lei que combate o crime organizado, beneficia os vândalos do 8 de janeiro de 2024, os golpistas do Estado Democrático de Direito, não há como não concluir que os deputados e senadores, salvo os comprometidos com o país, são aliados da tirania. Causa profunda depressão constatar que os legisladores aprovam e revelam aliados das facções criminosas que atormentam os cidadãos. A segurança pública torna-se mais frágil, a democracia enfraquecida e a cancela à barbárie fica aberta para os crimes hediondos.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**

Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Rejeição de Jorge Messias para o STF: isso é democracia, onde às vezes ganha-se e outras vezes perde-se. Faz parte do aprendizado e do processo democrático.

Ademir Aparecido — Brasília

Humilhação seria se Jorge Messias não tivesse se saído bem em suas explanações. Quem sai humilhada é a democracia, que, mais uma vez, viu o revanchismo tomar o lugar do intelecto.

Luciana Rigo — Caxias do Sul (RS)

Solução para a crise do BRB: adivinha quem vai pagar a conta? Será que os responsáveis vão ser responsabilizados?

Elias Lima — Brasília

Congresso derruba veto de Lula ao PL da Dosimetria. E a escala 6 X 1 eles enrolam, enrolam, enrolam...

Alessandro Aparecido — Brasília

A Suprema Corte dos Estados Unidos anula mapa eleitoral e afeta minorias: e os radicais são os outros...

Marlon Barros — Cruzeiro

Ayrton Senna, o inesquecível

Eis a marca de uma história que não deixa o coração e a mente dos brasileiros. Este é o dia da grande perda, mas também, o dia da transmutação de um homem em herói. San Marino, Ímola, na Itália, 1º de maio de 1994! Há 32 anos, e parece que foi ontem, pois ainda ouvimos o ronco dos motores. Um olhar abatido e pensativo antes do início da prova. Uma sensação de que “há algo errado” pairando na expressão do herói. Uma crítica ao esquema de segurança dos demais companheiros. Tudo lhe frisava uma repressão de violência, pois assim são todos os heróis, antevêm fatos e situações, tempos e épocas. Aparecem, de épocas em épocas, focando luzes novas para revelar-nos saídas e desafios a superar. Cravou em nosso coração a franqueza da luta independentemente do peso das ferramentas que iremos carregar para trilhar o caminho da realização. Hoje, jovens, crianças e adolescentes acompanham ou participam com alegria e entusiasmo dos seus programas sociais e superam a violência urbana, a gravidez precoce, o uso de drogas e a violência doméstica. E elegeram Ayrton Senna como o grande ídolo numa época em que faltam referências e valores de positividade. Parabéns, Ayrton, você é inesquecível!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br